Relatório das Atividades do Projeto SPM/PR

Gecal-Lages

THAYGOR FERREIRA RODRIGUES

Lages,14 de Dezembro de 2015

**Descrição das atividades**

Iniciamos as ligações do projeto da SPM no dia 14/10/2015. Comecei a participar efetivamente do projeto ajudando o Diogo a ligar para as escolas ganhadoras do Prêmio construindo a Igualdade de Gênero, fazendo algumas ligações percebi a dificuldade que seria fazer com que os coordenadores respondessem esses questionários.

 A dificuldade uma delas é que o resgate histórico é desde 2005, então muitos professores nem se encontram nas escolas, e os novos professores nem ouviram falar do Prêmio. Outra Dificuldade foi encontrar os responsáveis ou pelo menos os coordenadores, dificultando ainda mais o preenchimento dos questionários.

No dia 05 de Outubro, professora Mareli solicitou que eu fizesse o levantamento de dados sobre os OPM. Então, comecei a minha pesquisa primeiramente tentando obter informações na internet sobre os OPM, procurei na internet pelo seguinte nome “OPM”, procurando em listas de sites, até que, consegui localizar o site da SPM ( Secretaria de Políticas para as Mulheres) onde continha algumas informações dos OPM.

Quando comecei a montar as tabelas várias dúvidas surgiram, por exemplo, como eu iria fazer a montagem das tabelas. Então pensando um pouco mais e conversando com a professora Mareli, fiz a montagem das tabelas separando-as por “Cidades, Capitais e Estaduais”.

Montando as tabelas percebi que no site que havia procurado continha poucas informações dos OPM, como: endereço, nome do OPM e telefone. Então comecei uma nova busca procurando nome por nome para ver se tinha informações a mais em sites do Governo e ate mesmo em seus respectivos sites, foi sem êxito porque muitos OPM tinham site, mas não tinham as informações que eu necessitava como e-mail e nome do responsável.

Continuando as buscas por mais informações, consegui achar outro site da SPM onde tinha as informações que eu precisava. Terminei as montagens das tabelas no dia 26/10, separando elas em três arquivos do Excel, por Capitais, Municipais e Estaduais.

Na tabela das Municipais procurei somente os OPM que tiveram em sua cidade escolas ganhadoras do “Premio construindo a Igualdades de Gênero”, totalizando 39 OPM. Um dia debatendo sobre as pesquisas e de onde eu haviamos retirado as informações para a elaboração das tabelas, vimos que o site que continha mais informações sobre as OPM era o site antigo da SPM, e nele havia não somente OPM, mas também conselhos.

Diante dessa situação revisei as tabelas pegando as informações dos OPM do primeiro site que não continha muita informação, cruzei com os dados do site antigo da SPM e atualizei as informações de acordo com o que foi solicitado, contendo somente nas tabelas OPM e tirando alguns conselhos que foram colocados por engano.

Depois de realizado esses procedimentos, demos inicio as ligações para os OPM municipais no dia 06/11/2015. Começamos a usar as informações que tínhamos a nosso favor, enviamos nos e-mails coletados do site da SPM, os questionários. A cada dois dias íamos bombardeando as caixas de mensagens dos e-mails com o questionário, mas mesmo assim sem êxito.

Com o passar dos dias, observando que os OPM não estavam respondendo os questionários, fomos bolando ideias para que os mesmos respondessem o questionário. Uma das saídas foi criar uma carta “oficializando” o pedido para que eles respondessem o questionário, e continuei mandando os e-mais para os OPM.

Também não podemos nos esquecer, que nossas forças não foram concentradas somente em e-mails, o nosso foco principal era as ligações para entrar em contato com os responsáveis dos OPM, pedindo com que os mesmos se responsabilizassem de preencher os questionários.

Mas no começo não deu muito certo o método que estávamos usando para se identificar. Quando conseguíamos entrar em contato com os OPM nós se apresentávamos como sendo pesquisadores da UFSC, o que nos levou a chegarmos a conclusão de que o pessoal não estava nos dando atenção por ser uma pesquisa de uma Universidade.

Diante deste outro desafio, conversamos e chegamos a um consenso, que seria melhor nos apresentar como consultores, ou que, estávamos fazendo uma consultoria para a SPM. Com essa estratégia conseguimos obter maiores resultados. O primeiro questionário foi respondido no dia 12/11.

Ligamos em vários telefones, em distintos horários e datas e mesmo assim não conseguimos entrar em contato com todos os OPM. Os que faltaram foi 18 OPM, entre os motivos nós temos telefones inexistentes, mensagens de operadora, números que não pertenciam aos OPM, entre outros motivos.

Nessa altura do campeonato não podíamos mais parar para tentar achar os números certos, pois tínhamos metas a serem cumpridas. Já havíamos perdido tempo na montagem das tabelas, isso que a maioria das tabelas eu fiz em casa. Focamos nos OPM que conseguimos entrar em contato, mas mesmo entrando em contato com muitos OPM (total que entramos em contato foi 26), e mesmo com alguns dando suas palavras como garantia que iam preencher o questionário e assim não fizeram, conseguimos 12 questionários respondidos até o dia 14/12, sendo um de Florianópolis o qual não consta na tabela e nem no diário de campo. Lembrando que 2 OPM se recusaram de responder os questionários alegando que não sabiam e que não foram comunicados sobre o “Prêmio construindo a Igualdade de Gênero”.

 Logo em seguida veremos o diário de campo com todas as informações das ligações. LER o ANEXO 4. **Diário de Campo – Organismos de Politica para as Mulheres – Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero**

preconceituosa, as pessoas mesmo que por telefone tem medo de identificar-se umas para as outras na questão que se refere a orientação sexual, ou seja ela foi sincera no seu posicionamento, pelo menos foi o que me pareceu. Ela foi me contando que eles tinham parcerias com o pessoal da saúde, nas escolas, embora nas escolas elas não trabalhassem direto com os alunos e sim com os pais, perguntei a ela porque somente com os pais ela me disse: ”porque é onde geralmente acontece a violência”. A Marilede me informou também que elas estavam tentando mudar a classificação do OPM para secretaria, porque a classificação do OPM estava como associação ainda, e segunda ela, secretaria ganha um apoio financeiro para que seja gasto em coisas e projetos para o OPM, ela me deu um exemplo disse: “se precisarmos de algum material, por exemplo, papel. Nós temos que recorrer ao gabinete do prefeito, isso dificulta muito nosso trabalho”. Ela falou que são 40 pessoas que trabalham no OPM. Em uma das perguntas que fiz a ela ficamos os dois um pouco confuso referente ao numero que tinha da central disque denuncia no questionário. Estava escrito “108”, mas depois vimos que era um equívoco, pois o número do disque denuncia é 180. Dando sequência Perguntei também a ela o porquê ela se interessou pelo assunto violência contra as mulheres, ai ela me surpreendeu mais uma vez, dizendo que tinha se interessado porque ela sofreu violência, então ela se sentiu na necessidade de ir buscar informações, ela fez graduação e está fazendo pós-graduação em Gênero. Ela me falou que nenhuma escola procurou elas para dar suporte no Prêmio, que somente um aluno foi lá pediu algumas informações mas depois não entrou em contato com o OPM. Perguntei a senhora Marilede se isso foi um motivo a mais para ela fazer a graduação dela e estar fazendo a pós, ela me informou que sim. A senhora Marilede me contou também, em momento determinado da conversa, onde toquei no nome Maria da Penha, ela me disse que elas haviam levado uma vez a Maria da Penha para fazer uma palestra para as pessoas. No final da ligação quando estávamos terminando, fiz a ultima pergunta a ela. Que sugestões ela teria para melhorar a divulgação do Premio Construindo Igualdade de Gênero, ela me disse que seria importante colocar nos veículos de imprensa como: televisão, rádio, divulgar melhor na internet. A senhora Marilede também deu a sugestão de mandar uma carta para as coordenadoras, para que elas firmem o compromisso de divulgar o Prêmio, e pediu que fosse aplicado também ao ensino fundamental. Agradeci a ela por ter respondido o questionário deixei o e-mail do GECAL a disposição, e agradeci a ela novamente, então depois desliguei. Na parte que se refere ao questionário, acredito que se for feito através das ligações não conseguiremos alcançar a nossa meta que é 20 questionários respondidos, pois se fomos nos basear nessa ligação ela durou 1:20:00s aproximadamente, assim deixando a pessoa entrevistada cansada e a pessoa que estava ligando, no caso eu (Thaygor) também cansado e com dor de cabeça. Acredito que mesmo que seja resumido o questionário, vá demorar mais tempo, pois quando a pessoa começa a responder o questionário, nos vai contando historias, falando sobre sua vida, contando sobre o OPM, nos fazendo perguntas, então acredito que esses questionários deveriam ser enviados por e-mail, e nós, continuarmos a fazer as ligações pedindo compromisso e que nos responda mais rápido possível. Firmando a importância, da participação deles em relação ao questionário. Outro dado relevante é que os e-mails que foram coletados batem com os e-mails que estavam no site da SPM, tanto que a senhora Marilede havia informado a Virginia que tinha recebido o questionário, mas não o respondeu. Na minha humilde opinião temos que ficar enviando os questionários até que nos respondam, e não relatar no e-mail enviado que somos da UFSC, porque infelizmente não irão nos dar muita bola. Acredito que se nós começarmos a nos apresentar como sendo da SPM, vamos obter mais êxito nas respostas do questionário.

Lages, 16/11/2015